

INAUGURAÇÃO DA OBRA DE REQUALIFICAÇÃO DA CRECHE ‘O CASTELINHO’

Horta, 31 de outubro de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É sempre com particular satisfação que, como Presidente do Governo, participo nestes momentos em que inauguramos mais um equipamento especificamente destinado a servir as crianças e, neste caso concreto, aqui na ilha do Faial.

Sublinho esta particular satisfação porque, além de ser o cumprimento de mais um compromisso do Governo, este tipo de investimento na área da Infância e da Juventude simboliza bem uma aposta de futuro, não só no futuro de cada uma das crianças que o vai utilizar, mas também do nosso futuro coletivo como Região e enquanto Povo.

Mas é também uma garantia de futuro para esta instituição, o Lar das Criancinhas da Horta, que, fruto deste investimento global na ordem dos 2,6 milhões de euros, tem agora todas as condições para continuar a prestar um excelente serviço nas valências de Creche, Jardim de Infância e Centro de Atividades de Tempos Livres.

Este investimento em concreto permite, na valência de Creche, um aumento da capacidade de 32 vagas, passando assim a ter capacidade para 84 crianças, na valência de Jardim de Infância, um aumento de capacidade em 11 vagas, passando a ter um total de 75 crianças, e no Centro de Atividades de Tempos Livres um aumento de 40 vagas, o que significa duplicar a capacidade existente para, precisamente, 80.

No total, estamos a falar, só em termos de aumento líquido, de mais de 80 novas vagas nestas três valências, que permitem a esta instituição dispor de uma capacidade de acolhimento e prestar um serviço a quase 240 crianças.

No caso particular da Creche, resposta especialmente importante para nós, na medida em que a primeira infância ocupa um lugar central nas nossas políticas sociais, estas 32 novas vagas somam-se às quase 700 criadas desde 2013 na Região, que permitem aos Açores ultrapassar a taxa de cobertura de 33%, valor que corresponde aos indicadores desejáveis definidos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Aliás, em concreto aqui no Faial, e desde 2014, duplicamos o número de vagas disponíveis em Creche, tendo sido criadas 116 novas vagas com a construção da Creche dos Flamengos e agora também com este reforço, fixando a taxa de cobertura da ilha bem acima dos valores fixados pela OCDE.

Esta cerimónia que aqui nos reúne simboliza bem a essência e a razão de ser da nossa atuação enquanto entidade pública – procurar dar as respostas que os Açorianos

necessitam nas mais diversas áreas, com natural relevo para a área social, que se tem assumido, desde o primeiro dia, como uma das prioridades deste Governo.

Uma prioridade que tem sido materializada por todos os concelhos e por todas as ilhas da nossa Região, também através de uma parceria fundamental com centenas de instituições que trabalham nesta área, a qual assenta, dentro das competências de cada uma das partes, no apoio aos Açorianos que se encontram numa situação de maior fragilidade e não só.

Basta referir que todos os anos, e apenas na área da Infância, são mais de 30 milhões de euros especificamente investidos no apoio ao funcionamento das valências asseguradas em todas as ilhas pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social e Misericórdias da nossa Região.

Este é um trabalho que, desde o primeiro dia, assumimos como fundamental no reforço de uma Região solidária e que, ao longo dos anos, apresenta resultados bastante concretos na área do apoio à Infância.

Resultados que não se limitam única e exclusivamente à componente do investimento em infraestruturas, por mais importante que ela seja, mas que representa também um grande esforço para que atualmente as nossas Creches, Jardins de Infância e Centros de Atividades de Tempos Livres não sejam apenas espaços de guarda de crianças.

Um esforço que, na prática, faz com que estas valências desempenhem hoje um papel fundamental na promoção do desenvolvimento das crianças que acolhem, proporcionando-lhes, para além de segurança, conforto e atividades de natureza socioeducativa, quando isso é necessário, um acompanhamento de intervenção precoce, sempre em cooperação com as famílias.

É, pois, neste sentido que estão em pleno desenvolvimento, sempre em colaboração com as instituições, diversos programas de intervenção nesta área, como é o caso do Programa de Educação Parental, que, desde 2011, já abrangeu quase 1.300 famílias jovens da nossa Região.

Mas é também o caso de um outro programa que reputamos de grande relevância, o Programa Regional de Intervenção Precoce, que, com 17 equipas instaladas em todas as ilhas da Região, acompanhou mais de 220 crianças no ano passado, prestando um serviço de apoio às famílias para detetarem, prevenirem e gerirem situações merecedoras de especial atenção logo nos primeiros anos de vida.

Ou ainda o Programa VINCA, alargado à ilha do Faial também no ano passado, precisamente em parceria como Lar das Criancinhas da Horta, e que, trabalhando com crianças dos 0 aos 6 anos, procura, mais uma vez em colaboração com as respetivas famílias, proporcionar-lhes a oportunidade de crescerem num ambiente físico e afetivo que estimule o seu desenvolvimento aos mais variados níveis.

Todo este trabalho desenvolvido, além de todo aquele que ainda há a desenvolver nas mais diversas áreas, assenta no objetivo central de reforçar a coesão social no nosso

arquipélago, respondendo de forma concreta e objetiva às necessidades da nossa população.

Uma coesão que, para além da expressão, se constrói na prática quando uma criança tem ao seu dispor as condições para um saudável desenvolvimento, independentemente da sua condição social, económica e familiar.

Uma coesão territorial que se constrói também quando uma família, de um concelho ou de uma qualquer ilha da nossa Região, dispõe das mesmas condições para os seus filhos do que outra família de outro concelho ou de outra ilha.

É, pois, este trabalho que temos de continuar a desenvolver, não só na área da Infância e da Juventude, mas também no apoio à Terceira Idade, às pessoas portadoras de deficiência, para que encontrem em momentos como este que hoje aqui nos reúne um fator acrescido de motivação e de empenho.

Termino com uma palavra de agradecimento ao Lar das Criancinhas da Horta na pessoa do seu presidente, Bruno Leonardo, por se ter mostrado sempre disponível nesta tarefa que engrandece o concelho, engrandece a ilha, engrandece os Açores, mas sobretudo neste trabalho e nesta parceria que está literalmente ao serviço do futuro da nossa Região, fazendo votos que este novo espaço seja muito mais que um investimento, que seja, isso sim, uma peça e um instrumento no desenvolvimento e crescimento das crianças que o vão utilizar.

Muito obrigado e as maiores felicidades para todos!